

## PIBID – COMO UMA ONDA NO MAR.

\*Margareth Martins de Araújo

[Margarethmartins1@oi.com.br](mailto:Margarethmartins1@oi.com.br)



(Trabalho elaborado pelas crianças)

As reflexões a seguir traduzem o resultado de cinco anos trabalhando na formação docente via PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, a partir do projeto: "Quem Conta um conto, aumenta um ponto", por mim coordenado e desenvolvido na Creche comunitária Anália Franco, Bairro Santa Rosa, Niterói. A Creche atende cerca de 150 crianças de Educação Infantil, pertencentes as cinco comunidades localizadas ao seu redor.

A peculiaridade, da inserção da Creche em meio a várias comunidades, faz com que, o seu cenário, seja um espaço profícuo para o desenvolvimento da Pedagogia Social – *A Pedagogia Social é um componente da Pedagogia que se responsabiliza diretamente pela inclusão de crianças em situação de vulnerabilidade social no universo escolar.* É nesse cadinho pedagógico que será forjado, a "ferro e a fogo", uma das mais importantes opções educacionais: a de trabalhar a partir do paradigma dos excluídos.

\*Professora da Universidade Federal Fluminense.

O trabalho na Creche passa a funcionar, como um divisor de águas, através do qual futuros educadores entram em contato com uma realidade muito diferente daquela estudada na Universidade, observam outra forma de ser e estar educador e, passam a ser desafiados a transformar problemas em desafios, impossibilidades em possibilidades, fracassos em sucessos. Como um verdadeiro laboratório alquímico-pedagógico, o espaço-tempo formador da Creche convoca, a todos os envolvidos no processo, ao futuro, a transgressão, a busca do sentido de ser o maestro, de uma grande orquestra, chamada educação.

*Nada do que foi será/ Do jeito que já foi um dia*, diz a letra da música composta e cantada por Lulu Santos. Interessante constatar não se tratar apenas de versos encontrados na composição, mas também de frases pertencentes a várias avaliações, orais e escritas, de muitos bolsistas PIBID, ao externarem suas percepções acerca do trabalho desenvolvido na Creche. Através do convívio semanal com as crianças em situação de vulnerabilidade, seus professores e imersos em suas realidades, o futuro educador percebe que, ser educador social é comprometer-se a ampliar limites impostos pela vida cotidiana e transgredir em busca constante de superação.

Compreendem ser justamente, pelas interdições imposta pela vida, que precisam ser um com as crianças, se responsabilizando por elas, ao ponto de não deixar ninguém de fora. Exercem a pedagogia da inclusão, do fortalecimento da autoestima e, principalmente, do encontro do sentido de ser educador. Com e na Pedagogia Social que transformamos as críticas em instrumento de conhecimento, aprendendo no cotidiano o exercício de superação permanente, através do qual, a educação dos excluídos é possível.

Mais do que um pacto com o sucesso escolar de crianças e seus educadores, os bolsistas PIBID exercem, com bastante qualidade; desempenho e desenvoltura, a função reflexiva da educação, através da qual buscam, a partir das pistas escritas no real, propostas de constantes aprendizados com, na e pela prática. Na Pedagogia Social é possível afirmar ser “a prática pedagógica”, pois ao refletirmos sobre ela, aprendemos como com ela agir.

É possível afirmar, ser o educador social um educador reflexivo, capaz de construir alternativas de superação do seu fazer ao revisitar, inúmeras vezes, suas certezas, intelegir o vivido e interagir com os sujeitos escolares aprendentes. Ele busca ensinar a partir da ótica dos que aprendem, exerce a humildade necessária a todos os educadores sociais e garante posturas dialéticas de aprendizagem.

*Tudo muda o tempo todo no mundo*. Muitas vezes saíamos das reuniões de planejamento achando que estava tudo certo. Aula dominada, metodologia decorada... Ledo engano... Lá vem o aleatório a nos colocar de pernas para o ar, nos desorganizando, revirando nossas vidas, a transformar certezas

passageiras em realidades imediatas. Eis o nosso desafio: dominar tão amplamente o conteúdo a ser mediado, ao ponto de poder revisitá-lo a partir de qualquer tema-desafio. É um exercício permanente a ser vivenciado pelo educador social que, através da formação propiciada pelo e no PIBID, refaz suas certezas, amplia suas percepções e formas de agir.

Quando olho para a minha formação, fico pensando: como seria bom poder contar com formação semelhante. Como teria me ajudado a lidar com a realidade da escola e me fortalecido para um fazer transgressor, autêntico, necessário, plural. Teria aprendido desde cedo que cada ser humano tem seu próprio tempo, tem formas particulares de compreender a realidade que o cerca e o mundo, é capaz de construir formas particulares de obtenção de sucesso. São sujeitos de suas próprias histórias.

Compreender cada ser humano como sujeito da sua própria história, capaz de aprender de forma interativa, através de movimento de interlocução com os demais seres, com a natureza e com e nas dinâmicas instauradas na vida cotidiana é, antes de tudo, aceita-lo em sua inteireza e legitimidade. É trabalhara partir da ótica das possibilidades, da inclusão e da aceitação da várias lógicas existentes em uma sala de aula.

*Há tanta vida lá fora/ E aqui dentro sempre/Como uma onda no mar.* Os bolsistas PIBID, a través da imersão na realidade formadora da Creche Anália Franco, constrói a perspectiva social da sua formação, interagindo com um fazer docente capaz de superar as aparências, banir os rótulos e promover as possibilidades dos ditos impossíveis. É nela e por ela que aprendem a se colocar ao lado dos educandos, marcando sua formação com a marca indelével da humanidade, da solidariedade, da cooperação e da aceitação; através da qual adquirem um perfil ético, amoroso, intelectualmente favorável a um fazer docente emancipatório.

É com orgulho que através do PIBID-UFF, o projeto PIPAS – *Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores Sociais*, forma educadores sociais. Profissionais que, trazem em si, a clareza de que a educação precisa carregar consigo toda a vida existente fora da escola, com o seu eterno devir, para que com ela dialogue, produza vida, sucesso. É com e através da Educação Social que construí e construo minha história minha, minha trajetória, minha estrada.

É a partir do vivido, do experienciado e do escolhido que percebo o quanto há sentido participar da formação de futuros docentes, artífices do futuro através do presente, profissionais capazes de aprender com seus educandos, permitir-se refletir e propor a partir do refletido. Aceitar que na vida a aceitação se faz necessária, para que o processo de mediação do conhecimento se processe de forma solidária, ética e prudente.

## REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1994.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000

Margareth M. **Pedagogia Social Diálogo com crianças trabalhadoras**. Rio de Janeiro: Expressão e Arte. 2015.

\_\_\_\_\_. Por que Pedagogia Social? Texto, Projeto PIPASUFF, Niterói, 2005.

## SITE:

[www.vagalume.com.br](http://www.vagalume.com.br)

[www.projetopipasuff.com.br](http://www.projetopipasuff.com.br)